



Resumo Executivo

Reforma Administrativa – Caderno 04: A verdade sobre os números do emprego público e o diferencial de remunerações do setor privado

Argumentos do debate: Números do emprego público, setor público x privado, remuneração

➤ DESMISTIFICANDO O NÚMERO DE SERVIDORES

Seja por **má-fé** ou seja por **desconhecimento**, a **Reforma Administrativa** negligencia diversos fatores importantes quando se trata do serviço público e fundamenta-se em questões mal explicadas e tendenciosas.

Primeiramente, é necessário **afastar** o argumento que o **funcionalismo público no Brasil é exagerado**, uma vez que o relatório do **Banco Mundial (Um Ajuste Justo)** aponta que não há número excessivo de servidores públicos.

A **relação entre a quantidade de funcionários públicos e a população no Brasil é de 5,6%** e é apenas levemente superior à média da **América Latina, de 4,4%**, mas inferior à média da **OCDE** (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), **que é de aproximadamente 10%**.

Cabe ressaltar que **60%** dos vínculos totais no setor **público são municipais**. A maioria vinculada à **prestação básica de serviços sociais**, com remunerações inferiores aos demais níveis federativos, em vários casos, às remunerações da esfera municipal **são similares às do setor privado em funções semelhantes**.

Dessa forma, comparações **entre o setor público e privado**, para serem **corretas e úteis**, deveriam **priorizar** dados coletados em **nível municipal**, pois até mesmo o local onde se desempenham **funções similares** nos setores público e privado importa.

➤ A EVOLUÇÃO DO VÍNCULO PÚBLICO

Entre **1986 e 2017**, o total de vínculos de trabalho formais no país, **público e privado**, aumentou **97%**, de **33 milhões para 66 milhões** (Anexo 1).

Em **1986**, apenas **3,8%** da **população** ocupavam **vínculos públicos** e **20,2%** da população ocupavam **vínculos privados**. Em **2017** os valores eram, **respectivamente, 5,5% e 25,5%**. Ou seja, a quantidade de **vínculos públicos e privados**, comparado ao conjunto da população brasileira, aponta para um **crescimento muito superior da ocupação no setor privado**.

Em relação ao crescimento do número de vínculos administrativos, os números demonstram que, no mesmo período, passaram de **1,7 milhões para 6,5 milhões nos municípios**; de **2,4 milhões para 3,7 milhões nos estados** e de pouco menos de **1 milhão para apenas 1,2 milhão no nível federal** (Anexo 2).

Em termos percentuais, isso significou um salto de **34% para 57%** nos vínculos **municipais**; rebaixamento de **48% para 32%** dos vínculos **estaduais** e rebaixamento de **18% para 10%** nos vínculos **federais**.

Assim, o fato de grande parte do emprego público localizar-se no **nível municipal**, está **ligado diretamente ao atendimento populacional** em áreas como **serviços de segurança pública, saúde, assistência social e ensino fundamental**, o que **não deveria causar nem estranhamento nem reações contrárias**.

➤ A QUALIFICAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO

As informações dos estudos mostram que a **força de trabalho que ocupa o setor público se profissionaliza constantemente** no desempenho de suas funções. Esses dados servem para **desmistificar** afirmações **infundadas** sobre **eficiência, eficácia e desempenho estatal**.

Houve **significante aumento** da **escolaridade média** no setor público brasileiro. A expansão dos **vínculos públicos** que possuem nível **superior completo** de formação, passaram de pouco mais de **900 mil para 5,3 milhões, de 1986 a 2017**

Esses dados são uma **demonstração** clara do **processo gradativo e contínuo de melhoria educacional** no **setor público em geral**, com destaque para a esfera **municipal**, o que justifica o diferencial positivo de remunerações entre os setores **público e privado de modo geral**.

➤ A DIFERENÇA SALARIAL DO SETOR PÚBLICO X PRIVADO

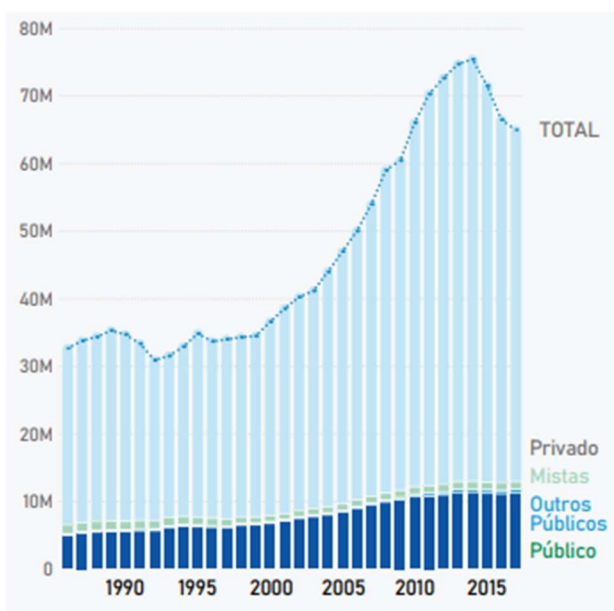
Um dos grandes problemas do **paralelo** entre esfera **pública e privada**, em relação a remuneração, são os **cargos não comparáveis entre ambos setores**, com destaque para os ocupados com a **defesa nacional**, com o funcionamento do **judiciário, segurança pública**, todas funções públicas para as quais **não há correspondência, para comparação adequada**, no setor privado.

Dessa forma, a **lacuna salarial** do setor público, **nos casos comparáveis**, se justificam em características como **escolaridade, idade e produtividade**, bem como a motivos de ordem não econômica, relacionadas a **funções de Estado** de natureza **permanente e intransferíveis**, e ocupações que devem possuir **baixa rotatividade** e cujas remunerações evite a alternância de pessoal.

Por outro lado, é necessário realizar ajustes salariais no setor público para as situações exceção, uma vez que a maioria dos problemas remuneratórios poderiam ser resolvidos simplesmente aplicando-se, sem exceções, o teto remuneratório do setor público a cada nível da federação e poder da república. Além de eliminar ou diminuir os adicionais de remuneração, que em vários casos tornam-se permanentes.

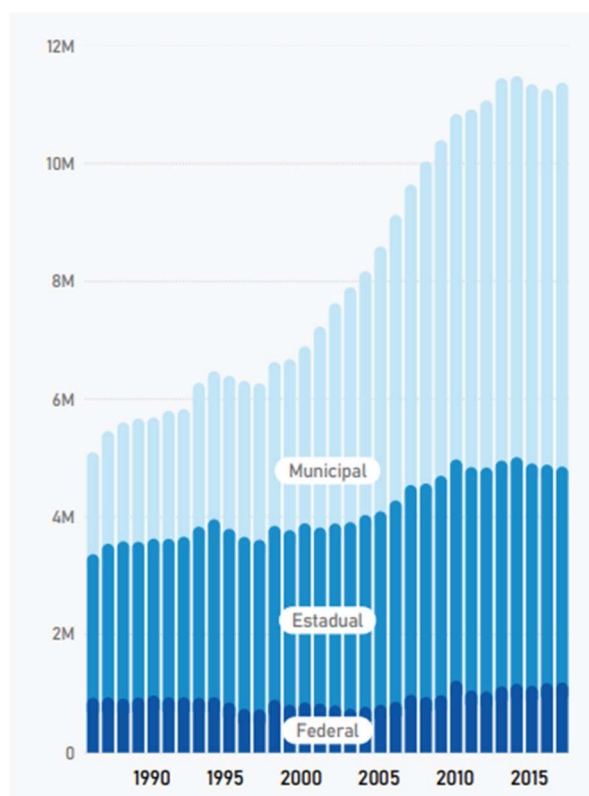
ANEXOS 1 e 2: A EVOLUÇÃO DE VÍNCULOS E VÍNCULOS POR NÍVEL FEDERATIVO

Gráfico 1: Evolução do total de vínculos formais no mercado de trabalho (1986-2017)



Fonte: RAIS/ME. Elaboração e cálculos: Atlas do Estado Brasileiro - IPEA.

Gráfico 2: Total de vínculos, por nível federativo (1986-2017)



Fonte: RAIS/ME. Elaboração e cálculos: Atlas do Estado Brasileiro - IPEA.